



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Hemoconcentração E Correlação Com O Quadro Clínico De Pacientes Com Dengue Em Uma Regional De Saúde Do Distrito Federal Entre Janeiro De 2015 E Abril De 2016

Autores: BRUNA LEAL PARREIRA; CAMILA RABELO DE ARAÚJO; ANDRÉ DA SILVA SIMÕES; DANIELA MEGUMI RAMALHO YOSHIMOTO; SHEILA RODRIGUES MATOS; TAENNA SANTANA HENRY; JOSÉ MOREIRA KFFURI; FRANCISCO RUFINO ROSA NETO; IURI LEAO DE ALMEIDA; MARCO ANTONIO ALVES CUNHA

Resumo: Objetivos: Descrever os principais sinais e sintomas em uma amostra de crianças com dengue, identificar a prevalência de hemoconcentração, e correlacioná-la com o quadro clínico, a necessidade e o tempo de internação. Metodologia: Foram incluídas no estudo crianças de 0 a 12 anos com notificação compulsória para dengue na regional de saúde de Taguatinga (DF), de cujas fichas de investigação epidemiológica foi possível confirmar o diagnóstico. A fonte de dados foi o prontuário médico eletrônico de cada participante. Hemoconcentração foi definida como aumento de hematócrito em pelo menos um exame, utilizando valores críticos de hematócrito por idade do manual “Dengue - diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 2016” do Ministério da Saúde. Resultados: Em um período de 16 meses foram identificados 95 casos de dengue. O NS1 foi positivo em 77 casos (81,1%), o MAC-ELISA em 26 (27,7%), e o PCR em 4 (4,2%). Houve 52 crianças do sexo masculino (54,7%), com idade mediana de 8 anos. Foram encontrados: febre em 91 pacientes (95,8%), cefaleia em 64 (68,1%), vômitos 44 (46,3%), mialgia 35 (36,8%), exantema 33 (34,7%), náuseas 22 (23,1%), dor retro-orbitária 17 (17,9%) e artralgia 14 (14,7%). Segundo a classificação de risco do Ministério da Saúde, 67 pacientes foram classificados como grupo A (71,3%), 13 como grupo B (13,8%), 13 como grupo C (13,8%) e 1 como grupo D (1,1%). Todos os pacientes realizaram pelo menos um hemograma, sendo evidenciada hemoconcentração em 38 casos (40,0%). Foram internados 37 pacientes (38,9%), e em um único caso houve necessidade de terapia intensiva (1,1%). Não houve óbitos. A hemoconcentração não esteve associada à internação, RR = 1,14 (IC95% 0,7-1,9); nem à internação em UTI (1 só internação, sem hemoconcentração); e tampouco à presença de sinais de alarme, RR = 1,6 (IC95% 0,8-3,1). A média de internação foi de 3,3 dias sem hemoconcentração, comparada com 2,3 dias quando houve hemoconcentração (p=0,19 Kruskal-Wallis). Conclusões: A hemoconcentração não foi um achado muito frequente, uma vez que a maioria dos pacientes não desenvolveu essa alteração fisiopatológica clássica. Além disso, a hemoconcentração não foi um dado prognóstico útil para identificar maior risco de internação ou surgimento de formas clínicas mais graves. Ainda mais relevante foi o fato de a hemoconcentração não ter se correlacionado com tempos de internação mais longos. Estes achados sugerem que a hemoconcentração não deve ser utilizada como um indicador de gravidade em casos de dengue na infância.